

fonte: JB

class.: 200

data: 3/12/94

pg.: _____

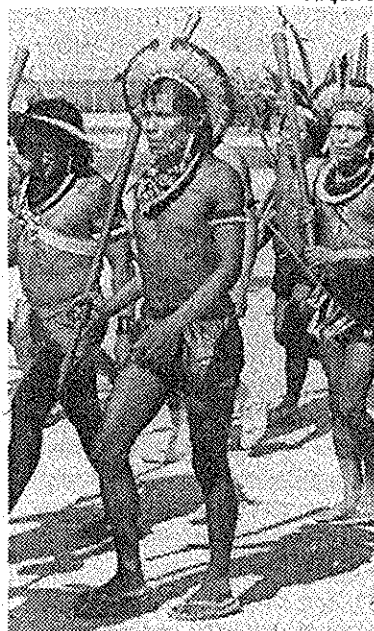
Funai tem data para expulsar garimpeiros

RONALDO BRASILIENSE

A Fundação Nacional do Índio vai iniciar dia 15 de dezembro uma operação no Sul do Pará para retirar milhares de garimpeiros e madeireiros que vêm atuando ilegalmente dentro da reserva indígena caiapó, com 3,4 milhões de hectares. Todo equipamento encontrado dentro da área indígena após 15 de dezembro será confiscado e seus proprietários presos. A operação poderá desencadear uma guerra na área indígena, pois as operações irregulares de venda de madeira e extração de ouro são aprovadas pelas principais lideranças caiapós, entre os quais os caciques Tapiet, Cube-I e Tokran.

A exploração madeireira e dos garimpos de ouro na reserva caiapó é responsável por 70% da economia nos municípios do Sul do Pará. A expulsão terá graves repercussões na economia de municípios como Redenção, Tucumã, Ourilândia, Xinguara, Novo Progresso e São Félix do Xingu. Há forte pressão dos prefeitos, das associações comerciais e das madeireiras para que a ilegalidade persista.

Atentado — “Para uma sociedade que produz apenas o equivalente a 30% de sua economia fora das áreas indígenas, qualquer ação enérgica da Funai no sentido de fazer cumprir a lei, garantindo a proteção dos índios e de seu patrimônio, acaba por assumir contornos de um atentado aos seus interesses imediatos”, afirma o sertanista Odenir de Oli-



Arquivo

Caiapós: os mais ricos do Brasil

veira, da Funai, em relatório feito com a participação do Ibama, da Polícia Federal e do Departamento Nacional da Produção Mineral sobre a exploração mineral e de madeira nas terras dos índios mais ricos do Brasil.

Sertanistas da Funai constataram a existência de duas grandes estradas saindo da margem esquerda do Rio Xingu, cortando a área indígena Menkragnoti, no sentido leste-oeste, numa extensão de 350 quilômetros. Ficou comprovada a retirada de milhares de metros cúbicos de mogno, principalmente na reserva Kokreimoro, onde o madeireiro Iron Fernandes extraiu mais de 11 mil metros cúbicos da madeira, estocada às margens do rio Xingu.

Um negócio da China

A empresa Marsam, com sede à Rua Haddock Lovo, 585, em São Paulo, é a principal responsável pelos garimpos existentes na reserva caiapó, segundo levantamento da Funai, Polícia Federal e do Departamento Nacional da Produção Mineral. A Marsam assumiu uma dívida de R\$ 243 mil, o equivalente a 22 quilos de ouro, que os caiapós tinham com comerciantes de Redenção e pretende recuperar o dinheiro prolongando, por mais seis meses, a exploração do garimpo.

“O débito não é da comunidade indígena, mas sim dos índios Tapiet, Cube-I e Tonkran, que

além de serem servidores da Funai, possuem aviões, casas e carros luxuosos em Redenção”, acusa o chefe do Departamento de Patrimônio Indígena da Funai, Odenir Oliveira. A Marsam quer continuar nos garimpos Santili, Maria Bonita e Cumaruzinho, dentro da reserva caiapó, com 2.800 homens.

“Na pior das hipóteses, cada garimpeiro produzirá 100 gramas de ouro/mês, totalizando 280 quilos. No entanto, o acordo prevê o pagamento de apenas 1.547 gramas de ouro por mês à comunidade indígena”, denuncia Odenir Oliveira.